
Apresentação**Jefferson Menezes Ismail**
Editor-Chefe

Prezados leitores,

A Revista Ciência & Polícia (RCP) tem o prazer de apresentar sua segunda edição neste ano de 2023. A RCP tem passado por mudanças que impactaram a qualidade dos artigos publicados. Comemoramos, recentemente, uma progressão (de B5 para B3, na avaliação da CAPES). Esse certificado é o resultado de muito trabalho, ainda mais em se tratando de uma revista cujo expediente é uma jovem ciência, que nem pode ser chamada singularmente: Ciências Policiais. Quantos cientistas conhecemos sob este título? Nossa revista tem contribuído para o fomento desta área de conhecimento desde que se ouviu o termo no Brasil.

O primeiro artigo, que vem d'além mar, de autor português, preocupa-se em examinar a gestão de crises em segurança pública por meio de valores que devem ser geridos dentro de empresas e órgãos de estado. As crises são excepcionalidades que surgem no embate dos atores no seio das instituições, por isso, em alguma medida, podem ser vistas como elementos ponderáveis e previstos. Mas apenas previsão não é suficiente. É preciso que os agentes de segurança pública tenham condições de, prevendo, dar respostas à altura dos desafios que atravessam as paredes das secretarias de segurança no Brasil, e, neste caso, em Portugal.

A ação policial com resultado morte é tema do segundo artigo. O autor discorre extensivamente a respeito da necessidade da confecção de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para este tipo de ocorrência. Entre levantamento bibliográfico e questionário aplicado aos policiais que trabalham nas ruas, a pesquisa vislumbra inúmeras situações de onde emerge a real necessidade de publicação, por parte do comando das polícias, de POP que consigam juntar a prática policial militar à legislação em vigor.

O tema do terceiro artigo é de total relevância para as forças de segurança. Trata-se da cadeia produtiva e distributiva de drogas, que seguem, segundo a autora, um processo de industrialização similar ao das grandes empresas. Os cartéis, como se pode dizer, se articulam em regimes empresariais e operam segundo modelos logísticos modernos, seguindo padrões de comando, acondicionamento e distribuição que, se conhecidos seus mecanismos, podem ser utilizados pelas polícias de modo mais previsível e inteligente.

A todos, boa leitura!